



# Recomendação do AAC relativa à divulgação, comunicação e exploração da investigação e inovação para a aquicultura europeia

AAC 2025-20

Outubro de 2025



O Conselho Consultivo para a Aquicultura (AAC) agradece o apoio financeiro da UE





*Recomendação relativa à divulgação, comunicação e exploração da investigação e inovação para a aquicultura europeia*

## Índice

Índice .....	2
I. Contextualização .....	3
II. Justificação .....	4
III. Recomendações .....	7

## I. Contextualização

Na sequência de uma recomendação anterior do AAC relativa às prioridades para a investigação e a inovação na aquicultura europeia, o AAC considerou uma segunda recomendação relativa à investigação e inovação, mas com um enfoque específico na divulgação, exploração e comunicação (DEC) dos resultados da investigação.

- Muitas pessoas no setor da aquicultura, sobretudo na perspetiva dos produtores, mas em toda a hélice quádrupla (investigação, indústria, academia, sociedade civil), expressaram a sua frustração pelo facto de os resultados da investigação não estarem a ser transferidos com sucesso ou adequadamente para os utilizadores finais. Além disso, os esforços de investigação são frequentemente duplicados ou não se baseiam em trabalhos anteriores. Existe um forte sentimento entre os produtores de que as ações de investigação não se traduzem em aplicações práticas ou não fornecem soluções para os problemas atuais/previdentes.
- Esta frustração não é exclusiva do setor da aquicultura, mas, à semelhança de outros aspetos do setor agrícola e da bioeconomia, o problema é exacerbado pela elevada percentagem de microprodutores e PME na aquicultura europeia.
- Verificou-se ainda uma frustração relativamente à incapacidade das organizações de investigação nacionais e regionais (plataformas, conselhos de investigação, agências de financiamento, grupos) de se envolverem em atividades de transferência de conhecimentos e de interagirem com associações comerciais e organismos de representação regionais, nacionais ou internacionais.
- Foi manifestado desapontamento com a falta de sinergias e de alinhamento entre a definição de prioridades da investigação europeia e a estratégia/objetivos estratégicos de investigação e inovação e as prioridades de cada Estado-Membro (EM), incluindo uma consequente disparidade no financiamento.
- Um ponto de vista comum é que a estrutura dos convites à investigação europeus, em termos de processo de candidatura e de desenvolvimento de consórcios, não presta atenção suficiente e atribui uma ponderação insuficiente à inclusão dos utilizadores finais e à divulgação, exploração e impacto provável dos resultados dos projetos.
- Essas preocupações foram registadas, compreendidas e partilhadas por representantes da Comissão Europeia (CE), das autoridades nacionais de investigação e de outros financiadores de investigação.

Além disso, foram atribuídas tarefas específicas relacionadas com a DEC no âmbito do AAC no anexo das Orientações Estratégicas para uma aquicultura na UE mais sustentável e competitiva para o período de 2021 a 2030<sup>1</sup>. Estes declaram:

---

<sup>1</sup> <https://eur-lex.europa.eu/legal-content/PT/TXT/HTML/?uri=CELEX:52021DC0236>



*O AAC deve contribuir para:*

- *Incentivar os produtores aquícolas e outras partes interessadas a trabalhar em conjunto com institutos de investigação e de inovação e com as autoridades públicas para encontrar soluções para os desafios colocados pelo desenvolvimento sustentável da aquicultura da UE.*
- *Divulgar aos membros informações sobre projetos de investigação e de inovação e os seus resultados.*
- *Promover a incorporação da inovação existente, por parte da indústria aquícola da UE.*
- *Promover, no setor da aquicultura, a formação regular dos profissionais da aquicultura, em particular sobre a forma de incorporar práticas inovadoras.*

Os Estados-Membros e a CE têm igualmente ações específicas a realizar no que respeita ao aumento do conhecimento e da inovação, tal como especificado nas Orientações estratégicas.

Por último, o AAC está ciente de que, no contexto da nova Comissão Europeia e do advento do Pacto para os Oceanos, existe a intenção de desenvolver uma Estratégia de inovação para a economia azul até 2027, juntamente com uma Visão para as pescas e a aquicultura para 2040, a par de estratégias revistas para a bioeconomia e a alimentação. Tanto o AAC como os membros do AAC aguardam confirmação sobre a forma como as partes interessadas na aquicultura serão envolvidas no desenvolvimento da Estratégia de inovação da economia azul, da Visão para 2040 e de outras políticas/estratégias associadas.

## **II. Justificação**

Com o desenvolvimento do décimo programa-quadro (Horizonte Europa 2028 - 2034), do novo Fundo de Competitividade da UE e de várias estratégias europeias que deverão incluir uma componente relacionada com a investigação e a inovação (Pacto para os Oceanos, Estratégia de inovação para a economia azul, Estratégia para a bioeconomia, Estratégia para a resiliência da água, Visões para a alimentação, agricultura, pescas e aquicultura), existe uma oportunidade para considerar aspectos de reformulação e melhoria em relação à estrutura e aos objetivos da investigação financiada por fundos públicos.

Tanto os produtores aquícolas europeus como os responsáveis políticos manifestaram a sua preocupação com a falta de crescimento da aquicultura europeia, especialmente quando comparada com a de outras regiões do mundo. Relatórios recentes (Tribunal de Contas Europeu) sugerem que o apoio ao setor, incluindo o financiamento da investigação, não produziu os resultados esperados em termos de aumento e melhoria da produção e não abordou suficientemente os principais constrangimentos e desafios. Isto reflete a preocupação mais ampla com a necessidade premente de melhorar a competitividade da UE, a aceitação da investigação e a transferência da inovação.

O regulamento relativo à política comum das pescas apelou a uma abordagem estratégica coordenada da UE para apoiar o crescimento do setor da aquicultura da UE, assegurando simultaneamente a sua sustentabilidade económica, ambiental e social. As Orientações estratégicas para a aquicultura europeia dão ênfase ao crescimento sustentável e abordam uma série de domínios prioritários, que beneficiarão de um maior esforço de transferência de investigação e inovação. As áreas prioritárias incluem o acesso ao espaço e à água, regulamentação e administração, saúde animal e saúde pública, adaptação e mitigação das alterações climáticas, organização dos produtores e do mercado, diversificação e valor acrescentado, desempenho ambiental, bem-estar dos animais, dados e monitorização e controlo, bem como aspectos da licença social. Existe um forte sentimento por parte das partes interessadas de que as ações e os resultados da investigação não estão a ser efetivamente implementados e de que os conhecimentos produzidos não estão a ser transferidos. Isto é particularmente difícil no setor da aquicultura, dado o número diversificado de espécies e sistemas de produção e o elevado nível (80%) de microempresas e pequenas e médias empresas.

Prevê-se que a aquicultura venha a desempenhar um papel cada vez mais importante na política alimentar e nos sistemas alimentares da UE e dos Estados-Membros. Deve também ser considerado o importante papel que a aquicultura pode desempenhar no sistema alimentar em geral, em termos de fornecimento de ingredientes para a alimentação animal, a par da utilização farmacêutica e nutracêutica, e para utilização como fertilizante (p. ex., através da recuperação de lamas ou da utilização de algas).

As atividades de investigação europeias são financiadas e realizadas através de vários canais diferentes (p. ex., Horizonte Europa, Parceria Europeia, Estratégia de Especialização Inteligente (S3) e programas Interreg, Life e Grupo de Ação Local para as Pescas) e é importante evitar a duplicação e repetição de atividades de investigação, assegurar sinergias entre projetos e programas de trabalho e comunicar eficazmente os resultados da investigação às partes interessadas para garantir o seu impacto.

É importante reconhecer as falhas sentidas na transferência de conhecimento e inovação, particularmente em relação aos Estados-Membros mais bem classificados no índice de inovação da UE do que aqueles que ocupam uma classificação inferior. Embora bem intencionados, os critérios de convocação regionais e geográficos relativos à transferência de inovação (S3, instrumentos de investimentos inter-regionais em inovação) revelaram-se difíceis de cumprir, particularmente entre os intervenientes da bioeconomia.

Embora se reconheça que são disponibilizados certos serviços de extensão da CE (por exemplo, Horizon Booster, Horizon Results Platform), existe a preocupação de que estas oportunidades não sejam devidamente conhecidas e sejam subutilizadas. Os atuais serviços de extensão são considerados inadequados para apoiar a transferência de conhecimentos sobre os resultados da investigação para os produtores primários e as partes interessadas da

cadeia de valor e deve ser considerada a melhor forma de prestar assistência adicional aos convites à apresentação de projetos nos setores da alimentação e da bioeconomia.

Do mesmo modo, existem desafios em termos de envolvimento com os arquivos de investigação atuais. A funcionalidade do CORDIS é considerada um desafio por muitos potenciais utilizadores finais dos resultados da investigação e há preocupações quanto à falta de envolvimento com os novos recursos, como a base de conhecimentos do Mecanismo de assistência à aquicultura (AMM) e os materiais de referência do EURCAW-Aqua, particularmente por parte dos produtores e de outras partes interessadas da cadeia de valor.

Em relação às Orientações estratégicas, foram tomadas algumas medidas para dar resposta às considerações referentes à DEC. Estas incluem:

- O AAC criou agora um Grupo de foco na investigação para analisar as prioridades de investigação e inovação e assuntos associados.
- A CE (DG MARE, CINEA) está a financiar o AAM, cujo trabalho incluiu, até à data, a criação de uma [plataforma online](#) com uma [Base de conhecimentos](#), para além da realização de seminários técnicos para os Estados-Membros e para as partes interessadas convidadas.
- Realizaram-se eventos (p. ex., em associação com o WESTMED e o Black Sea Basin Assistance Mechanism) para promover o AAM.
- O AAC está a considerar ativamente a partilha de conhecimentos e as atividades de DEC, incluindo a proposta de três webinars anuais. O primeiro webinar do AAC sobre a divulgação de informações aos produtores da UE teve lugar em setembro de 2025. O tema proposto era as boas práticas de criação e poderia muito bem explorar um documento de trabalho dos serviços (SWD) criado como parte dos resultados do AAM<sup>2</sup>.
- Os Estados-Membros e as autoridades nacionais competentes devem coordenar-se com o Centro de Referência da UE para o Bem-Estar dos Animais Aquáticos (EURCAW-Aqua), a fim de harmonizar a transferência de conhecimentos sobre o bem-estar.
- Através da Plataforma europeia de tecnologia e inovação para aquicultura (EATiP), foi criada uma [Plataforma de especialização inteligente temática](#) para tratar da [Aquicultura circular inteligente](#). As estratégias de especialização inteligentes estão a ser fortemente promovidas pela DG REGIO, DG MARE e DG RTD (entre outras) como uma importante ferramenta inter-regional de transferência de inovação centrada na indústria.

---

<sup>2</sup> [Documento de trabalho dos serviços associados a boas práticas de criação](#)

- Realizam-se vários eventos e conferências de alto nível no domínio da aquicultura, a nível europeu e nacional, em que se destaca a transferência de conhecimentos e de inovação - p. ex., as conferências EAS Aquaculture Europe, AquaNor (No), AquaFarm (IT), AquaFutureSpain (ES) e Aquavision (No).
- Foram financiados e incentivados programas transnacionais de acesso à investigação (TNA) (p. ex., o Programa AquaExcel [FP7, H2020, HE] e o atual projeto AQUASERV).
- Tal como acontece com os TNA, outras vertentes de investigação requerem apoio financeiro a longo prazo para garantir resultados, o que é particularmente pertinente no caso dos programas de criação e seleção (que requerem um período de cerca de 20-30 anos para que os resultados sejam demonstrados).

### **III. Recomendações**

**Recomendações do AAC:**

**Para a Comissão Europeia**

#### **Conceção do convite à investigação com financiamento público e requisitos associados à DEC**

- Os convites à apresentação de propostas de investigação e inovação financiados pela UE devem dar maior ênfase às ações de DEC no âmbito da conceção dos convites e dos modelos de propostas de projetos, incluindo a atribuição de uma maior pontuação de revisão às atividades de DEC e à transferência de inovação.
- Quando pertinente, deve ser incentivada e especificada a aplicação prática dos resultados/conclusões do projeto.
- Devem ser realizados trabalhos para identificar soluções práticas contidas nos resultados da investigação já efetuada, com ênfase na aplicação pelos produtores primários e outros na cadeia de valor da aquicultura.
- Os parceiros da indústria devem ser incentivados e incluídos nos consórcios de projetos sempre que possível, sendo dada maior importância às propostas de projetos que incluem a participação direta da indústria ou de outras partes interessadas adequadas.
- O recrutamento de avaliadores externos deve ser anunciado e efetuado por todas as partes interessadas, procurando-se obter assistência de organizações representativas de múltiplos intervenientes, sempre que necessário (p. ex., conselhos consultivos, quadros de investigação, parcerias, plataformas tecnológicas, associações industriais e organizações de produtores).
- Os tópicos dos convites à investigação devem incluir áreas orientadas para o mercado que abordem as atuais lacunas de conhecimento e os desafios da inovação no setor da aquicultura. Simultaneamente, os temas dos convites à apresentação de propostas orientados para as políticas devem ser promovidos com base em avaliações económicas e de mercado.

## Evento anual de investigação em aquicultura

- A DG RTD/DG MARE, com a devida referência a outras Direções, centros de referência e agências, deve procurar a assistência de/trabalhar com plataformas de múltiplos intervenientes para organizar jornadas anuais de investigação de DEC, apresentando análises de portefólios e destaque de projetos de investigação financiados pela UE (Horizon, parcerias da UE, FEAMPA, LIFE, FLAG, FEDER, etc.). Esses eventos podem seguir o formato de seminários técnicos e workshops<sup>3</sup>. Deverá ser dada especial atenção à melhor forma de chegar aos produtores ao nível da exploração, local ou regional. Esta ação pode ser apoiada através do AAM (ver infra) e realizada com as plataformas de múltiplos intervenientes existentes para a investigação no domínio da aquicultura (p. ex., as plataformas tecnológicas e de inovação - EATiP, FABRE TP, FoodDrinkEurope).

## Infraestruturas e análise

- Deve continuar a ser dado apoio ao acesso transnacional às infraestruturas de investigação (TNA), mas os TNA devem incluir a consulta e o envolvimento da indústria (p. ex., através de painéis consultivos de investigação da indústria).
- A análise regular dos portefólios, tendo em conta a transferência de conhecimentos e o impacto, deve continuar a ser efetuada para todos os setores da aquicultura (marinha, água doce, peixes ósseos, moluscos, algas, cadeia de valor, etc.).
- Deve ser considerada a melhor forma de os serviços de extensão da investigação servirem a transferência de conhecimentos para os beneficiários nos setores da bioeconomia e alimentar.

## Estratégias de especialização inteligente e transferência de inovação regional

- Deve ser dado um maior apoio, incluindo apoio financeiro, à Plataforma de especialização inteligente temática em aquicultura (TSSP) para promover e incentivar a transferência de inovação inter-regional. Mais uma vez, deverá ser dada especial atenção à melhor forma de chegar aos produtores ao nível da exploração/local/regional e de promover a adoção de estratégias S3 para a economia azul a nível regional.
- Deve ser prestado um maior apoio às ações de grupos da UE relacionadas com a transferência de conhecimentos, incluindo instalações de teste, incubadoras e programas de aceleração.
- Atribuição de fundos (p. ex., FEAMPA) para promover a transferência de conhecimentos no domínio da investigação em aquicultura (ligada às estratégias S3/grupos/atividades regionais), tanto a nível europeu como dos Estados-Membros.
- O apoio, incluindo o apoio financeiro, deve ser elegível para países extracomunitários que sejam líderes na investigação e inovação no domínio da aquicultura, permitindo uma transferência bem-sucedida de tecnologia e investigação entre regiões.

---

<sup>3</sup> Recomendação do AAC relativa às prioridades de investigação e inovação para o setor da aquicultura  
<https://aac-europe.org/en/publication/aac-recommendation-on-research-and-innovation-priorities-for-the-aquaculture-sector/>



## Mecanismo de assistência à aquicultura

- Promoção e apoio à base de conhecimentos do AAM, em toda a hélice quádrupla da aquicultura (investigação, indústria, academia, sociedade civil), incluindo o financiamento de medidas mais proativas em termos de investigação e transferência de conhecimentos.
- Uma expectativa declarada nas propostas de convites à apresentação de projetos para que os produtos e resultados do conhecimento sejam partilhados e carregados na base de conhecimentos do AAM (sujeito a aprovação).
- Atualizações regulares sobre a base de conhecimentos do AAM apresentadas ao AAC/em eventos, como as jornadas informativas com foco na investigação referidas acima.
- Análise das prioridades de investigação da indústria (orientada para as microempresas e PME, com referência às associações comerciais da indústria), a fim de garantir que as ações de DEC sejam um processo bidirecional que alimente um processo de intercâmbio de informações sobre investigação com capacidade de resposta.
- O AAM deve apoiar ações de transferência de conhecimentos por parte de organizações como a EATiP e a Sociedade Europeia da Aquicultura, envolvendo-se com organismos comerciais nacionais ou europeus e outras redes de investigação (p. ex., EMBRC, EFARO).
- O financiamento disponível para a investigação em aquicultura e a transferência de inovação deve serativamente promovido através do AAM.

## Para os Estados-Membros

### Planos plurianuais (PPA) para a aquicultura

- Atribuição de fundos (p. ex., FEAMPA) para promover a transferência de conhecimentos no domínio da investigação em aquicultura (ligada às estratégias S3/grupos/atividades regionais), tanto a nível europeu como dos Estados-Membros.
- Mapeamento e apresentação de relatórios sobre as atividades de investigação aquícola dos Estados-Membros, no âmbito dos programas plurianuais para a aquicultura, com a apresentação de informações para a base de conhecimentos do AAM.
- Análise das prioridades de investigação da indústria (orientada para as microempresas e PME, com referência às associações comerciais nacionais da indústria e aos grupos de aquicultura) como parte do desenvolvimento de PPA nacionais para a aquicultura.

### Estados-Membros/organismos nacionais de investigação dos Estados-Membros

- Os Estados-Membros devem exigir que as organizações de investigação nacionais e regionais (p. ex., plataformas, conselhos de investigação, agências de financiamento, grupos, pontos de contacto nacionais) envolvidas na investigação no domínio da aquicultura participem em atividades de transferência de conhecimentos e interajam com associações comerciais regionais, nacionais ou internacionais/organismos de representação/grupos em relação às necessidades de investigação e transferência de inovação no domínio da aquicultura.



*Recomendação relativa à divulgação, comunicação e exploração da investigação e inovação para a aquicultura europeia*

- A investigação realizada com parte do financiamento ou apoio da UE (p. ex., através do FEAMPA, LIFE, Interreg) deve ser resumida conforme indicado acima e deve, por uma questão de rotina, ser registada em recursos de partilha de conhecimentos, como o Mecanismo de assistência à aquicultura.



### **Conselho Consultivo para a Aquicultura (AAC)**

Rue Montoyer 31, 1000 Bruxelas, Bélgica

Tel: +32 (0) 2 720 00 73

E-mail: [secretariat@aac-europe.org](mailto:secretariat@aac-europe.org)

LinkedIn: <https://www.linkedin.com/company/aquaculture-advisory-council/>  
[www.aac-europe.org](http://www.aac-europe.org)